

# Brasília muda hábitos com o clima seco

BRASÍLIA — A última providência do ex-ministro Renato Archer, ao deixar o Ministério da Previdência Social, foi carregar um umidificador de ar que funcionava ininterruptamente no oitavo andar do ministério, perto de seu gabinete. "Esse é meu", avisou Archer. Seu substituto, Jader Barbalho, acabou desprotegido, e hoje é um dos raros ministros que não utiliza o umidificador — aparelho que ameniza o clima seco de Brasília. Nos meses de agosto e setembro, a umidade relativa do ar é tão baixa na Capital que frequentemente desce a menos de 20%. Ontem, o Serviço de Meteorologia registrou 21% mas a tendência é piorar.

A umidade relativa ideal é de 55%, diz a Organização Mundial de Saúde (OMS). A baixa umidade de Brasília muda os hábitos das autoridades brasileiras. O ministro da Justiça, Paulo Brossard, por exemplo, só começa a trabalhar quando toma a primeira providência: ligar o umidificador de ar que desliga quando encerra o expediente. A mesma atitude é adotada pelo ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. Este, porém, não costuma se queixar e recebe com resignação, segundo assessores, os "desígnios da natureza", postura também adotada por quando recebe do presidente Sarney missões espinhosas.

A secura de Brasília não incomoda o ministro da Saúde, Borges da Silveira, já acostumado com o clima depois de exercer três mandatos como deputado federal. "O ministro tem uma saúde de ferro", explica um de seus assessores. Em casa, Borges faz diferente: coloca toalhas molhadas e bacias com água nos quartos antes de dormir para evitar complicações de saúde em sua família. A orientação aliás, é da Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

## INSUPORTÁVEL

Asmático, o deputado Augusto Carvalho confessa a dificuldade para suportar o clima de Brasília: "além de tomar mais água e carregar diversos medicamentos para as crises, tenho de dormir com uma bacia d'água no quarto, porque não suporto o som do umidificador", comenta. Outros parlamentares, como os senadores José Richa e Afonso Arinos, acham que o maior problema da vida parlamentar é morar em Brasília.

"Há certo exagero em tudo isso", discorda o chefe do Serviço Médico da Câmara dos Deputados, Renault de Mattos Ribeiro, embora reconheça aumento de mais de 30% dos atendimentos na Câmara em decorrência da secura. Segundo Ribeiro, e para surpresa dos leigos, o clima seco provoca somente doenças respiratórias e não desidratação, como vem alertando a Secretaria de Saúde.